

Este credor concorda com a proposta brasileira. É o Banco do Brasil.

O Banco do Brasil é o maior credor da dívida externa brasileira, embora não participe do comitê de bancos credores. Nessa condição, vai negociar, separadamente, na próxima semana, o pagamento de seu crédito de US\$ 5,8 bilhões com o negociador da dívida, embaixador Jório Dauster.

Responsável por essa negociação, o diretor da área internacional do Banco do Brasil, Narciso da Fonseca Carvalho, concorda em conversar a partir da proposta do governo brasileiro de reescalonar a dívida em prazos entre 15 e 45 anos, mas, como os demais bancos credores, adverte que "a moratória do principal é administrável, o que é gravoso e cria buraco de caixa é a moratória dos juros".

Apenas 5% da dívida com o

Banco do Brasil pertencem ao setor privado. Todo o restante é de responsabilidade do setor público e no total de US\$ 5,8 bilhões estão incluídos juros e principal, vencidos e a vencer. O Citibank e o Chase Manhattan — os dois maiores credores estrangeiros — acumulam créditos menores do que o Banco do Brasil. Mesmo assim, o BB nunca integrou o comitê de bancos, já que por muito tempo faz parte da equipe de negociadores brasileiros, o que o deixava na dupla situação de defender dois interesses antagônicos.

Narciso da Fonseca Carvalho diz que irá para Brasília concordando em discutir a partir da proposta brasileira, mas com disposição de cobrar pagamento dos juros, mesmo que reduzidos.